



ATA DAS COMISSÕES DO DIA 04/06/2026

Vera Laís diz: Tudo bem, a gente volta voltou? boa noite, colegas vereadores então, vamos dar início à nossa 17ª Reunião Conjunta das Comissões do dia 4 de junho de 2026 Verificação de quórum, todos os vereadores se encontram na casa votação da ata do dia 28 de maio de 2026 se todos concordam, permaneçam como estão ata aprovada por 8 votos Primeira pauta, o processo nº 260119, PLL nº 011, de 2026 Autorizo o Poder Executivo Municipal a firmar termo de cooperação técnica com associações de criadores de gado de força e entidades tradicionalistas para disponibilização de médico veterinário em eventos de carreiras de boi, cavalgadas e de outras providências esse eu conversei com a Júlia e a gente vai deixar tramitando ainda de minha autoria esse o processo nº 260133, PLL nº 022 Autorizo o Poder Executivo Municipal a ceder o uso de imóvel público ao Clube de Mães As orquídeas e das Outras Providências eu recebi um documento que a área, a escola pertence, voltou a pertencer ao dono que tinha cedido a concessão obrigada, vereador acredito que vai ser retirado o que vai ser feito.**Ver Gustavo diz:** boa noite, colegas vereadores até o colega Ismael que mandou um parecer isso teve, na época de uma execução, acho que foi, algo nesse sentido, teve um parecer jurídico, até fui eu que fiz só um instante que eu vou achar aqui o parecer tinha uma lei, provavelmente, aqui eu só tenho um parecer, o artigo 2º, parágrafo 1 da lei 488, 1994, geralmente quando havia doação de móveis para a escola, outra finalidade de uso do município, tinha a cláusula de reversão, teve uma decisão junto ao processo judicial 099-109-3016-721, no sentido, provavelmente, também de comprovar que esse móvel já não era mais o município a gente, se quiser, pode tirar essa dúvida eu também tenho, porque esse parecer é de 2018 e atestamos que a escola municipal Pedro Álvares Cabral, localizada no pagador Martel, a qual se encontra desativada, não pertence mais ao município, haja vista que sua posse retornou ao senhor Dirson Ubatuba Pereira e Maria Sensata dos Santos Pereira. Eu não sei nem se vem a matrícula, Júlia sim, sim.**Vera Laís diz:** então Fran, o processo número 260133 vai ser retirado o PLE é 022 podemos retirar, doutor? então vai ser retirado só para deixar registrado na ata, que daí veio o jurídico do Executivo e pediu para ser retirado, explicando qual a situação que se encontra a área. Processo número 260153, PLE é número 029 Dispõe sobre as normas urbanísticas específicas para a instalação e o licenciamento das estações transmissoras de radiocomunicação ETR autorizadas e homologadas pela Agência Nacional de Telecomunicações no município nos termos da legislação federal vigente esse ainda está aguardando aparecer do IGAM aguardando, desculpe, do Executivo as alterações, né, Júlia? aguardando as alterações do Executivo. Processo número 260-161, PL é número 030 Autoriza abertura de crédito adicional especial no valor de R\$ 61370.**Ver Ismael diz:** acho que não tem problema nenhum desse processo e a vota na próxima sessão, né?.**Ver Gustavo diz:** pelo que eu entendi, é para colocar recursos para pagamento da nova assistência social, né?.**Ver Ismael diz:** isso, equipamento e material permanente, R\$ 11370 e R\$ 50.000 em material ou bem para distribuição.**Vera Laís diz:** vai ter uma nova assistência social? que benção.**Ver Ismael diz:** vai descarregar os ombros da assistência social que a gente tem hoje, né? porque ela atende saúde, educação e assistência social que bom que foi nomeada mais uma aí para somar e ajudar, né?.**Vera Laís diz:** então esse vai a voto, todos concordam de voto? então esse vai a voto Fran Processo número 260-162, PLE nº 031. Autoriza abertura de crédito adicional especial no valor de R\$ 2.800.000.**Ver Ismael diz:** este é um recurso para habitação das 20 casas que serão feitas aqui na volta do campo de futebol.**Vera Laís diz:** então acredito também que.**Ver**



Gustavo diz: só vou fazer um comentário, não tem nada a ver o crédito, mas teve vídeos aí no Facebook referente à derrubada de algumas árvores ali, mas é importante dizer que sempre que tiver alguma obra, algum investimento, às vezes há necessidade de supressão vegetal e aí agora até o secretário aqui de meio ambiente mandou o licenciamento ambiental do local eu não pude ler, os colegas acabaram de ver que ele me entregou ali, mas inclusive com a reposição florestal então as pessoas causam umas polêmicas às vezes sem necessidade a gente entende, é uma árvore antiga e tudo, mas estamos dentro da cidade, então acho que.**Ver Ismael diz:** Investimento, né, vereador? Investimento.**Ver Gustavo diz:** e claro que tem que fazer a compensação, isso é lei, mas não tem necessidade de polêmica.**Vera Laís diz:** Vereador, só para complementar, o que algumas pessoas me falaram é que as pessoas não estavam interessadas no corte das árvores, mas sim que ia diminuir alguns terrenos parece que vai diminuir a área de alguns terrenos ali nos fundos, e é isso que as pessoas estavam meio.**Ver Gustavo diz:** mas assim, se diminuiu porque aumentou sem ter autorização, a pessoa está errada.**Vera Laís diz:** então esse vai a voto também semana que vem Processo número 260164, PLL número 013 Dia Municipal do Pão com Deus esse do vereador Biti então, esse continua tramitando Processo número 260178, PLE 032 Autoriza a concessão de uso de bem público mediante contrapartida de conservação e manutenção da sala cantina localizada na pista de skate, denominada de professor René Boeckel Veloso Filho o vereador Ismael quer falar sobre o projeto? sobre esse? não, é sobre o outro, não é, vereador? **Ver Gustavo diz:** esse, até aproveitando o Guilherme aqui, nosso procurador do município, eu ia dizer que, na hora da licitação do edital, que vai estipular certas regras, mas até conversei com o Xando lá, aqui fala que será autorizada de forma de concessão com encargo e contrapartida, podendo ser substituído o pagamento do aluguel pelo concessionário, desde que este assume integralmente as obrigações de conservação, limpeza, manutenção preventiva e corretiva e aí o que surgiu de dúvida? primeiro, na licitação, tendo mais de um interessado, tendo dois, três interessados, como é que isso vai dar essa disputa? Se for substituído até foi uma sugestão que eu dei para o Xando lá, que fosse um aluguel simbólico, quem desse o maior lance ganharia a licitação e saberia que também, além do aluguel, faria a manutenção porque tem que ter um critério eu vi aqui que poderá, mas fica essa dúvida para a gente na questão da hora da licitação mesmo.**Ver Ismael diz:** e da vida também, não é? isso tanto eu até esses dias ainda comentei na praça aqui embaixo também, acho que está caindo de maduro também o espaço ali daqui a pouco, como tinha antigamente, lembra que tinha o Bar do Couto dentro da praça ali, os mais antigos aí lembram daqui a pouco também, para cuidar, para dar daqui a pouco se responsabiliza pelos banheiros, pelo espaço.**Ver João Rodrigues diz:** Senhor presidente, boa noite aos colegas e colegas primeiro, eu acho que é interessante o Gustavo ter levantado e, de repente, até, em conjunto com a administração, se achar a maneira certa do desempate, de uma licitação, de uma tomada de preço, que já se possa fazer através da emenda colocada na lei aqui porque, uma vez a gente, sabendo que poderá ter problema e tal, se a gente puder corrigir, é bom já para a Câmara, até para o Executivo, porque já vamos mastigando uma pergunta fala na exploração da área seria que tipo de exploração? bebidas alcoólicas também? pois é, é uma coisa também que é uma preocupação, eu já falei numa reunião passada, porque lá é uma praça, e a maioria do público frequentadores é crianças, adolescentes, ali, por enquanto, até a instalação de um outro comércio, que, tendo outros tipos de vendas, de bebidas, troca o público mas, a princípio, seria isso, próximo à escola e eu até olhei em outros municípios que cederam espaço público para esse mesmo tipo de exploração em muitos deles, fixaram até o horário da venda de bebida alcoólica porque, em muitos deles, deu problema da frequência de



crianças e, junto, a bebida alcoólica em determinados horários e isso pode se prever na edital, sei que pode, mas, se não prever, ou qualquer coisa assim, a primeira reclamação que começa a vir é pelos vereadores então, nós temos esse momento aqui de fazer esse estudo e até para facilitar, ir colocando a lei, facilitar para o Executivo, depois, para não ter que colocar tanta coisa na edital esse é um ponto de vista meu. **Vera Laís diz:** Guilherme, você poderia falar no microfone, só para a gente ficar gravado toda a reunião pois, é Bom, então. **Ver Gustavo diz:** vereador João, assim, eu tenho um ponto de vista de liberdade econômica eu penso o seguinte, bebida alcoólica é proibida a venda para menores de 18 anos quem tem que cuidar disso? Conselho tutelar, a Brigada Militar, e a própria fiscalização da Prefeitura, a partir do momento que alguém tem um alvará de localização sanitário, estiver vendendo, é caso de cassação desse alvará e eu acho que a gente acaba tirando as responsabilidades de quem tem a responsabilidade, quando a gente estipula que o empresário não pode vender uma bebida alcoólica é ilícito ele vender uma bebida alcoólica para alguém maior de 18 anos esse é o meu pensamento, do ponto de vista de legislação e do ponto de vista de liberdade econômica. Ele não está cometendo nenhum crime se eu quiser, maior de 18 anos, sentar lá e comprar uma cerveja, comprar um lanche, sentar ali, não há nenhum problema entendo a sua preocupação, não é isso que eu estou dizendo, de ter consumo de bebidas, de drogas, de prostituição, que a gente sabe que acontece aqui na Praça de Baixo mas aí são outras medidas que eu penso que tanto o Poder Público, a comunidade em geral, deveria tomar não a gente começar a proibir o comércio legal de bebidas alcoólicas, de alimentos daqui a pouco a gente vai dizer que não pode vender tal alimento porque não sei o quê a gente começa a colocar barreiras que eu não sei nem se a gente pode colocar pensamento, eu estou dando o meu pensamento. **Ver João Rodrigues diz:** sim, isso que eu trouxe aqui, eu trouxe baseado em outros municípios que fizeram desta maneira, porque começou a dar até briga no local, as crianças envolvidas, enfim, deu uma série de problemas e os municípios resolveram, então, fazer em horário pré-estabelecido final de semana pode vender, porque aí, principalmente no horário do dia, durante a aula e tal, que as crianças saem, vão frequentar, até porque é uma praça, está o nome então, por isso, a preocupação enquanto falasse aqui em outros pontos, realmente, as reclamações só aumentam, nesse sentido, mas aí é dos distribuidores e daquilo que todo mundo já sabe que acontece em frente à maioria dos distribuidores, e praça, mesa, bebida. Tem até, eu achei, leis que foi proibido o consumo de bebida alcoólica na praça, de comprar a bebida e ir para a praça tomar, mas aí já. **Ver Gustavo diz:** ah, teve ali na Orla do Guaíba, uma época que teve um homicídio ali, eles proibiram então. **Ver João Rodrigues diz:** só para fazer esse comentário, assim que, de repente, está aí nas nossas mãos também de auxiliar o executivo, as famílias, de fazer alguma coisa, ou não, mas é interessante o debate, chamar a atenção para essa preocupação. **Ver Matheus diz:** eu também quero fazer um comentário sobre isso, porque eu não sei se daqui a pouco, vereador, se naqueles locais tem que nem aqui, um exemplo, se a praça daqui, bota ali, restringe o comércio de bebida alcoólica, só atravessar a rua tem o bar da André ali, não é? o bar da Andréia e lá na vila tem o mercadinho na esquina, então, daqui a pouco, vai botar, o cara vender ali, do outro lado da rua tem para vender na verdade, daí só restringe aquele comércio que acaba, nesse ponto de vista, porque, na verdade, é na frente. **Ver João Rodrigues diz:** sim, só a diferença é que ali está sendo a praça nasceu para uma outra finalidade, é uma concessão pública, não é um bar particular, é uma concessão pública, que, na concessão pública, também tem que zelar por aquilo que estou comentando. **Ver Carmo diz:** eu acho que, só para contribuir também, a praça lá, eu acho que é a única praça que é frequentada, que tem o estilo da gurizada, que tem a pista de skate mas,



em relação à bebida, acho que nós temos órgãos fiscalizadores, e ali, esses têm que exercer o papel deles, que hoje, se a gente olhar, próximo aqui da própria creche, nós temos a venda de bebidas, é pertinho dali mas eu queria fazer uma outra colocação. Será que nós não temos nenhuma praça, modelo, porque a gente diz, manutenção da praça, conservação, mas, se a gente olhar, o que são as nossas praças? é grama, banco e mais nada podia ter um atrativo a mais na praça antigamente, a gente tinha, pelo menos, eu acho que uma praça tem que ser um ambiente mais acolhedor será que tudo isso vai ser contemplado nesse edital? porque nós precisamos mudar um pouquinho a imagem da nossa cidade, que realmente não está bem e uma praça, se ela for terceirizada, ou serviço, ou explorada, nós deveríamos pensar nesse lado, ser um ambiente um pouquinho mais acolhedor acho que a própria população começa a olhar com outros olhos, se torna um ambiente mais familiar, o que nós não temos nos outros lugares que a gente tem esse tipo de venda de bebidas.**Ver Gustavo diz:** a vereadora Luisa fez a sugestão de um festival de música nativista, porque nós temos excelentes músicos aqui em General Câmara, de diversos estilos talvez esse edital, contemplando até autorizações para o próprio empresário trazer artistas, é uma despesa a menos para o município e por isso que elaborar bem o edital.**Ver Ismael diz:** só para completar esse assunto, até pelos interessados que a gente vê, são pessoas que a gente conhece, a gente sabe que, claro que, abrindo um processo licitatório, daqui a pouco podem aparecer outras pessoas, mas são pessoas que a gente sabe o potencial de estabelecimento, o estilo de estabelecimento que provavelmente vão colocar lá em cima então, dá uma segurança também para nós nesse ponto e o Matheus tem razão a gente já tem um na esquina, como foi falado lá, e aqui embaixo, se nós olharmos, temos dois na frente então, eu acho que o Gustavo falou uma coisa ali que é importante, eu acho que também falta um pouco mais de fiscalização, tanto por parte dos órgãos competentes, que, no caso, a Brigada Militar.**Vera Luisa diz:** eu, inclusive, só para também contribuir, inclusive já fui no Conselho Tutelar, já fui na Brigada Militar, sobre a questão das crianças, de crianças num carrinho ali, bebês, na praça, no sábado à noite, domingo, fiz várias denúncias, e segue o baile ali então, quem está pecando é Conselho Tutelar, Brigada Militar, daqui a pouco o Poder Público, na fiscalização dessa venda, porque a gente sabe que sempre tem o menor comprando alguma coisa, ou maior compra e repassa para o menor então, o problema está em quem está frequentando ali e daqui a pouco também, quem vende, mas a fiscalização vai estar ali junto, buscando adequar o estabelecimento para isso e como o Ismael colocou, as pessoas que estão interessadas, que a gente sabe que a cidade é pequena, a gente conversa bastante, não é um tipo do PG, do altas horas, que é o pague-leve ali, que vai juntar esse tipo de cliente, eu acho.**Doutor Guilherme diz:** só aproveitando, já que entraram na questão dos depósitos, e é o motivo pelo qual eu vim conversar com vocês hoje, o município recebeu um questionamento do Ministério Público a respeito da situação dos depósitos ali do centro em um desses questionamentos, eles falam e sugerem ao município que coloquem, através de um projeto de lei, essa situação que o vereador João falou, a respeito da restrição de horários o nosso Código de Posturas não estabelece nenhum horário limite para o comércio atuar só que eles vinculam, e eu discordo disso, mas, enfim, justamente eu trago isso para discutirmos, eles vinculam a criminalidade daquela localidade, a perturbação de sossego, enfim, todos os problemas relacionados, que já conhecemos ali na praça, à existência dos depósitos. Inicialmente, a denúncia foi contra o Altas Horas, o container e o PG só que o container acabou fechando, e agora está mais direcionado ao Altas Horas, que é onde ficou ali também teve a questão do alvará de de licença ali, de funcionamento do Altas Horas, que seria incompatível com mesa, cadeira, enfim, toda aquela situação, eles acabaram, segundo a nossa fiscalização,



acabaram retirando confesso que eu não passei, mas não me recordo de ter observado essa questão e agora, de novo, eles questionaram, o Ministério Público questionou a respeito se o município já elaborou alguma lei nesse sentido eu, particularmente, acho um tema bem sensível, porque a gente vai, de um lado, a gente tem um argumento que o vereador João passou, e, de outro lado, tem o que o vereador Gustavo passou a partir do momento que a gente começa a restringir o comércio, a gente sabe que a General Câmara já tem poucas opções então, se a gente, daqui a pouco, aceitar que o problema seja o comércio, vamos dizer assim, por mais que, daqui a pouco, eles não estejam cumprindo alguma determinação quanto à questão da natureza da atuação deles, eu acho arriscado a gente vincular a existência desses comércios com esses problemas que há na praça e, em um eventual projeto de lei para restringir esses horários, eu vejo como sensível, porque, como eu disse, já tem poucas opções daqui a pouco, 22 horas, em General Câmara, a gente não tem mais nada para comprar então, a gente vai, daqui a pouco, prejudicar toda a comunidade por causa de uma meia dúzia que faz uma baderna outra questão que. **Ver Gustavo diz:** Guilherme, não quero te pegar em uma série justa, mas vou te perguntar o seguinte o município já notificou, já multou, já fez a fiscalização em loco? falando especificamente dos depósitos. **Doutor Guilherme diz:** por exemplo, quando o Ministério Público oficiou o município, eles colocaram que há denúncia de que o município, que os depósitos estão com cadeira, mesa, jogo de futebol, que é em contrariedade ao alvará o alvará do container tinha essa previsão eles ofereciam banheiro, ofereciam a natureza da operação constava como bar o altas horas, de fato, não constava daí, na primeira notificação, que foi lá no início do ano, se não me engano, a gente notificou, a fiscalização notificou eles, e eles informaram que eles iriam se enquadrar a notificação foi no sentido de ou eles tiram as mesas e cadeiras, ou eles adaptam a natureza empresarial deles e eles informaram que teriam retirado as cadeiras até a gente foi em uma outra reunião que não tinha nada a ver com isso, lá no Ministério Público, e foi questionado, porque a gente tinha informado que eles tinham tirado, e, na verdade, alguém passou lá e viu que mantiveram com as cadeiras até a menina da eu me esqueci o nome dela do altas horas. **Vera Laís diz:** Renata. **Doutor Guilherme diz:** Renata ela foi até lá falar comigo, e eu falei, o que eu posso fazer, porque ela foi apresentar algumas justificativas, e eu falei, procura o Ministério Público para ver se nessa justificativa ela é de acordo, porque eles estão cobrando, enfim e daí ela procurou e nunca mais apareceu nada agora, novamente, eles questionaram e a Cássia, se não me engano, foi até lá e constatou que não tinha mais nada então, teoricamente, eles teriam sido adequados. **Vera Laís diz:** faz bastante tempo, já que eles retiraram as mesas e as cadeiras que tinham ali mas a questão da praça, eu não defender os depósitos, porque eu sei que eu passei, que eu morava em cima, ali no PG, quando era o PG ali a culpa não é dos depósitos, porque droga, tudo, sempre aconteceu ali na praça o pessoal vem com som, com carro, com som, bota todo o volume ali e ficam ali até amanhecer então, a culpa tipo, bebidas vão comprar em qualquer lugar e vão vir para ali, mesmo que não tenha os depósitos eu acho, também, que estabelecer um horário também já fica difícil. **Ver Gustavo diz:** Vereador, pega a questão seguinte o depósito é pegue-leve você vai lá, compra a sua bebida ali e vai embora só que o depósito se utiliza disso, sabe que tem um movimento na praça ali e ele não faz só o pegue-leve eu frequentava o container ali, olhava o jogo ali, tudo, mas agora o Guilherme nos trouxe que tinha a questão do bar, que poderia, o banheiro, para quem era cliente, podia utilizar, mas no PG, depois volta às horas, não tem banheiro o pessoal usa aquele banheiro ali do centro e detona o banheiro. **Vera Laís diz:** agora, doutor, eu não sei se é uma lei federal ou é no Código de Posturas, que diz que onde tem um banheiro a tantos metros, banheiro público, não precisa. **Ver Gustavo diz:** não, bar precisa. **Vera**



Laís diz: mas não é bar, é depósito. **Ver Gustavo diz:** tudo bem, mas então, se eles estão oferecendo serviço de cadeiras e mesas, que ele estava oferecendo, esse estabelecimento tinha que ter sido multado enfim, foi isso que eu até perguntei e a questão da fiscalização, não adianta ir quatro horas da tarde ali a fiscalização tem que chegar no final de semana, ir lá olhar, ver que é horário que estão as mesmas cadeiras ali inclusive, às vezes, também de dia está lá agora não sei mais como é que está não prestei mais atenção. **Ver Ismael diz:** eu, no meu segundo mandato aqui inclusive, acho que a Laís deve se lembrar disso e o Matheus aqui no dia de uma reunião junto com a Brigada Militar, para que se fizesse um estacionamento para o carro da Brigada, ali na área da praça, e a Brigada ficar mais presente ali, entendeu? até para dar uma acalmada na situação ali e sobre a reunião, eu estava junto, Guilherme, foi na reunião que a gente teve ainda na questão dos loteamentos lá em cima, e até fiquei meio constrangido, porque ao final da reunião ela chamou o Guilherme e o prefeito para cobrar essa questão aí, eu lembro disso e eu acho que é uma questão que precisa ser bem discutida, a gente sabe da necessidade que é também, o comércio gera impostos para o município, gera receita, emprego, e eu, no meu entendimento, no meu entendimento, eu acho que poderia sim a Brigada ter um estacionamento ali em cima, da área da praça, para impor um pouco mais de respeito também a quem utiliza aquela região ali. **Ver João Rodrigues diz:** na verdade, eu vejo os distribuidores agendando a lei, e eu acho que eles têm que ficar 24 horas para bem servir a população, que queira ir lá comprar a sua bebida e ir para casa ah, chegou o vizinho, tem um aniversário, faltou aqui, vamos lá buscar, tem que estar aberto eu acho que restringir o horário é complicado o problema está sendo das pessoas que ficam o dia inteiro bebendo e fazendo as necessidades na frente das crianças, como ali na, hoje eu recebi, eu fiz uma visita na escola hoje, depois eu vou comentar, do pessoal não poder levar as crianças na praça porque tem gente urinando do lado. **Vera Laís diz:** exatamente. **Ver João Rodrigues diz:** o gente, então é outra fiscalização, isso que nós vamos ter que proibir agora, eu falo o horário lá em cima porque aí vai ser vendido bebidas alcoólicas para quem está na praça, está autorizado a vender ali, junto das crianças, é uma coisa agora, ali, para comprar, para levar para casa é outra eu acho até que os depósitos venderiam muito mais se não tivesse aquele pessoal ali, quantas e quantas pessoas não vão lá porque tem aquele pessoal ali, e outros depósitos na cidade que não tem aquele povo ali, e a gente procura ir lá nesse outro comércio porque se é que ali é um problema. **Ver Ismael diz:** vou te dar um exemplo aqui, do proprietário do PG, que é meu amigo particular, o Marcelino, o Marcelino triplicou a venda dele, quando ele pôs ele para baixo, só que agora, agora com a questão lá de cima de tirar as cadeiras, o pessoal desceu para ali de novo é que ele provavelmente vai ter que tomar uma bebida. **Ver Gustavo diz:** mas tem uma lei simples a fazer, proibir a distribuição de copos, não é?. **Vera Laís diz:** mas eles tomam na garrafa. **Ver Gustavo diz:** eu sei que vão dar um jeito. **Ver João Rodrigues diz:** mas eu acho que temos que pensar nisso aí, é comprou e vai embora, comprou e vai embora porque ali é problema, mas como fazer isso, vamos ter que achar uma solução. **Vera Luisa diz:** o que precisa é a fiscalização, né?. **Vera Laís diz:** a Brigada. **Ver João Rodrigues diz:** mas a fiscalização, se ele está tomando ali dentro de três metros, ele está dentro da área que pertence ao distribuidor, o que é obrigado a fazer? não fazia de quê que ele vai chegar lá e dizer, olha, tu tem que sair daqui? não estou falando na praça, ali no outro ali, está sentado no murinho ali, como é que vai chegar lá?. **Vera Luisa diz:** ele senta na casa, né, do outro lado. **Ver João Rodrigues diz:** tem que ter alguma coisa que diga que tem que fazer isso. **Ver Gustavo diz:** tem que fazer, levanta, dá uma atraque aqui, aí começa a incomodar, os caras vão parar de beber ali mas aí é um remédio, está amargo, né?. **Vera Laís diz:** o vereador João falou do movimento e, realmente, lá na Renata, não sei se



todos sabem, mas a Renata é minha comadre, lá na Renata o movimento dela aumentou com a função de não estarem todos lá na frente, porque o que acontecia? o vereador Gustavo chegava lá, um pedia uma cerveja, o Matheus chegava lá, um pedia e o Matheus, que é o dono, o marido da Renata, xingava, não, tu também, mas aí o Matheus o que acontecia? Xingava eles porque não era para ficar pedindo para os clientes, porque o que acontecia? As pessoas acabavam não chegando e para ela, isso ela disse para mim, para mim foi muito melhor tirar as minhas escadeiras daqui, para mim foi uma maravilha, eu tenho que tirar as cadeiras daqui, porque melhorou 100%. **Ver Gustavo diz:** vocês viram o nosso debate aqui? a gente está falando do depósito que não pode dar cadeira e mesa e está fornecendo cadeira e mesa, que trabalha como bar, mas não fornece um banheiro e o pessoal faz suas necessidades na rua, estão falando do menor que está comprando bebida ou bebendo que um maior foi lá e comprou, a gente está falando de destruição que teve ali dos banheiros na praça e a gente só não está falando de uma coisa, dos atores que são responsáveis por isso, Prefeitura, Brigada Militar, Conselho Tutelar, porque a lei já existe, a lei já existe, tem maneiras da Prefeitura, na maneira que veio com o depósito, está oferecendo cadeira e mesa e não oferece o banheiro, ele é um bar ou ele não é?. **Ver João Rodrigues diz:** mas vamos pegar o exemplo do PG, ele não fornece nada disso e as pessoas ficam bebendo ali. **Ver Gustavo diz:** dentro do espaço dele, né, vereador João? dentro do espaço dele, porque se tu pegar, o pessoal fica no murinho ali, inclusive eu já fiquei ali bebendo cerveja ali não vou, não vou, isso é hipocrisia? sim. **Doutor Guilherme diz:** é que justamente é isso, eu também defendo essa questão, o problema não é o oferecer o mesa ou cadeira, o problema é a localidade ali, as pessoas já conhecem aquela localidade ali como uma área de encontro e tudo mais, e o Ismael falou que o do PG que saiu dali, daqui a pouco aumentou, de qualquer forma, que nem a vereadora Laís falou, também tem pessoas ali que bebem, daqui a pouco fazem alguma coisa, o problema seria daqui a pouco a gente deslocar só o centro como o problema maior para alguma outra localidade, daqui a pouco a praça daqui, alguma praça lá na vila, algum estabelecimento na vila. **Ver Isamel diz:** lembra a discussão que tivemos aqui, graças a Deus foi feito, até o senhor que puxou à frente, na época, com o apoio dos vereadores, para que a gente fizesse um banheiro público e ficou bonito, ficou agradável o ambiente, não é uma pena, não é uma pena. **Ver João Rodrigues diz:** e, na verdade, não serve aqui, deveria servir, na época tinha rodoviária que funcionava ali, o pessoal vinha de fora, queria um local e teria ali agora, um dia frio, estava o pessoal que frequenta ali, na parte de dentro do vidro ali, com cerveja ali, como alguém vai chegar para usar o banheiro público?. **Ver Gustavo diz:** Vereador, mas eu acho que o que a gente está fazendo aqui é um debate importante, e talvez esse debate tivesse que ser um pouquinho maior, de chamar esses depósitos, que há esses problemas aí, ninguém quer terminar com eles, não é isso, acho que tem que eles vendem cada vez mais, né?. **Ver João Rodrigues diz:** eu acho que tem que existir, porque as pessoas necessitam, às vezes. **Ver Gustavo diz:** mas que a gente faz esse debate é porque tem problemas também que, por uma consequência da bebida alcoólica, talvez, é gerado por eles, chamar a brigada militar, chamar o Conselho do Telar, lembrando que o Conselho do Telar, ele, a atribuição é mediante denúncia, não é que nem a brigada que faz sua ronda ali, embora eles possam fazer também, mas se tiver menor, que a gente volta ao debate lá da praça, tem que ter a denúncia, tem que punir o pai que deixou o menor bebê, então. **Ver João Rodrigues diz:** exatamente o foco do Ministério Público foi mais ou menos nas mesas e cadeiras na rua, não teve. **Doutor Guilherme diz:** na verdade, a denúncia, ela foca nisso também, mas ela é mais abrangente pela questão da criminalidade, venda de drogas, dano ao patrimônio público e, querendo ou não, vincula, eu acho, ali, os



depósitos como o principal responsável por isso. **Ver João Rodrigues diz:** potencial para isso. **Doutor Guilherme diz:** isso, no entendimento dele, seria um potencial para o aumento desses problemas. **Ver Gustavo diz:** o potencial é o movimento, e depósito não tem a culpa. **Vera Laís diz:** então, esse projeto continua tramitando até a gente. **Ver João Rodrigues diz:** na verdade, isso aqui teria regime de urgência, nós não chegamos a votar, não passou o regime. **Ver Gustavo diz:** mas o parecer, Júlia, desse eu sei que você mandou. **Ver Ismael diz:** vai fazer os ajustes. **Ver Gustavo diz:** formalmente isso daí, Júlia? a gente já tem problema com isso então, se tem um pedido de urgência, formalmente, o que nós temos? tem o parecer jurídico, ele pode ir a voto, a urgência já foi votada tem que ajustar tem que ajustar, não é? isso já deu problema inclusive, o André é um que não gostou que a gente tinha dito que tinha. **Ver João Rodrigues diz:** tem que falar para nós todos. **Vera Laís diz:** o vereador João não estava aí na época deu atrito então, ele continua. **Ver João Rodrigues diz:** vamos fazer duas reuniões aqui. **Vera Laís diz:** a princípio, vai a voto da quinta, com as correções se não vier as correções, ele continua na casa. **Ver João Rodrigues diz:** quais seriam as correções? **Vera Laís diz:** quais seriam as correções, Júlia? o Senhor João está no grupo? o Senhor está no grupo, o senhor João, dos pareceres ali? **Ver João Rodrigues diz:** sim, estou. **Vera Luisa diz:** Júlia, eu conversei com ele exatamente o que você pontuou e o que tem no parecer do IGAM? **Vera Laís diz:** para ser feito? sim. **Ver Gustavo diz:** é que, na verdade, eu acho que tem umas questões que a licitação resolveria estou lendo aqui, Júlia é juridicamente admissível, mas tem ajustes por exemplo, o projeto não define a forma suficientemente clara de critério de aferição da proposta mais vantajosa isso a gente falou, que não sabe como é que vai ser feito o critério de desempate. não delimita adequadamente a área circuncidada. Isso, não sei se tem essa necessidade eu acho que o edital, quem sabe onde vai ser localizado, eu acho que é executivo outro aspecto referente é a previsão de rescisão imediata de concessão em caso de descumprimento das obrigações. Isso daí também é outra questão que vai no edital de licitação além disso, recomenda-se aperfeiçoamento das regras relativas à prorrogação do contrato. Também, eu acho que é questão contratual que é na licitação tem que ajustar isso, embora o critério que a gente falou ali não consta no projeto. **Doutor Guilherme diz:** só para também complementar, claro que é livre para vocês daqui a pouco colocar os critérios que vocês entendem como devidos, só que eu acredito que possa daqui a pouco a gente engessar ao ponto de que daqui a pouco não vai ter interessado ou estipular algum critério que alguma outra empresa não se adeque enfim, é livre a questão, como o vereador Gustavo falou, pode ser delimitada, bem amarrada no próprio edital mesmo. **Ver Gustavo diz:** o executivo vai saber o que quer. **Vera Laís diz:** então, aguardamos até terça-feira para vir essas correções? **Ver Gustavo diz:** na verdade, se tem um pedido de urgência, a gente tem que votar a urgência e votar a votação na próxima quinta. **Ver João Rodrigues diz:** esse aí está no grupo dos vereadores, o pedido de urgência da semana passada esse não precisa passar na sessão preliminar de pauta da sessão, já vem direto na comissão. **Ver Gustavo diz:** esse vai a voto na próxima quinta, não é isso? **Ver João Rodrigues diz:** sim, mas ele não entrou na quinta passada? **Ver Gustavo diz:** passou na passada, comissões e julgamento também. **Ver João Rodrigues diz:** eu lembro que nós falamos aqui, nas comissões. **Vera Luisa diz:** se ele vem com as adequações até na terça, a gente já vota na quinta. **Ver João Rodrigues diz:** passou na sessão esse projeto? eu lembro. **Ver Gustavo diz:** nós temos que votar na quinta independente de adequações, porque ele está em regime de urgência. **Ver Ismael diz:** está em regime de urgência, é. **Ver Ismael diz:** e é sobre um regime de urgência que eu quero tratar agora, até se a presidente me autorizar. **Vera Laís diz:** então, o vereador Ismael pode fazer o uso. **Ver Ismael diz:** nós recebemos um projeto, que é o 036, que é a criação do



Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional o que acontece? o município foi agraciado para se cadastrar do dia 26 de maio ao dia 9 de junho, que seria segunda-feira. Fez o cadastro, tudo ok, tudo certinho, e faltou o conselho, no PAA, Programa de Aquisição de Alimentos um programa que faz uns três, quatro anos que a gente não está se utilizando dele, que foi um programa que foi sucesso aqui no município nos últimos anos o pessoal do interior foi agraciado com bastante coisa, inclusive verduras e legumes que foram adquiridos aqui do pessoal do interior então, a gente precisa de urgência para votar esse projeto, para instituição e criação desse conselho, junto à Secretaria de Assistência Social, porque a gente teria só amanhã e segunda-feira para encaminhar a documentação, que já está 95% já encaminhada, está tudo certo, só falta este conselho para que o município possa aderir ao Programa PAA, que é o Programa de Aquisição de Alimentos então, eu já conversei com alguns colegas aqui, acho que à tarde eu conversei com a Laís, com o Carbo, na chegada, acho que preliminar, com o Matheus, com a Luisa, com o Biti e com o Gustavo, e o João chegou depois então, peço aos colegas que a gente possa colocar esse processo a voto já agradeço de imediato a Fran e a Cris, que já encaminharam, já endossaram os pareceres e também a redação final, para que a gente possa, se os colegas concordarem, a gente colocar em voto e amanhã já encaminhar ao Executivo.**Vera Laís diz:** e já tem o conselho tudo montado, não é, vereador? **Ver Ismael diz:** pelo que foi me passado, já está tudo certo, porque o importante é não perder esse espaço dentro do projeto do Programa. **Ver Gustavo diz:** conforme o vereador Ismael falou aí, eu mandei na sexta-feira passada para o Thiago, para o André, a referência original, que foi aberta no dia 19 de maio, e tem 15 dias corridos a partir da publicação. **Vera Laís diz:** as bancadas concordam? **Ver Ismael diz:** como não era pedido o conselho nos programas antigos que eram feitos, e agora, se eu não me engano, a gente já teve que fazer isso aqui, neste ano já, aprovar conselho para poder se cadastrar em programas, foi feito ao normal, tranquilo, como sempre foi feito, e quando chegou, bateu, voltou, porque não tinha o conselho formado. **Ver João Rodrigues diz:** o projeto atende plenamente o pedido de urgência, sem problema então, o projeto vai a voto hoje, então, vereador temos que parar a sessão, uns minutos. **Ver Ismael diz:** uns minutinhos para a gente já agradecer de imediato as bancadas que concordaram, os colegas vereadores, e agradecer principalmente o empenho das gurias da Secretaria, que, mais uma vez, né, gurias? obrigado. **Vera Laís diz:** então, ninguém mais tem nada para falar declaro encerrada a reunião de comissões.

PRESIDENTE DA CCJ
LAÍS LUCAS